



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**FRIDA DE JESUS OLIVEIRA
REBECA DA SILVA MIRANDA LUZ**

**REVOLUÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA: DESPERTAR DE UM OLHAR CRÍTICO
ATRAVÉS DO RAP COM ALUNOS DO 9º ANO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-
MA**

Açailândia-MA
2023





Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**FRIDA DE JESUS OLIVEIRA
REBECA DA SILVA MIRANDA LUZ**

**REVOLUÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA: DESPERTAR DE UM OLHAR CRÍTICO
ATRAVÉS DO RAP COM ALUNOS DO 9º ANO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-
MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jeronimo

Açailândia-MA
2023



O48r

Oliveira, Frida de Jesus

Revolução através da leitura: despertar de um olhar crítico através do rap com alunos do 9º ano no município de Açailândia-MA / Frida de Jesus Oliveira. – Açailândia: UEMASUL, 2023.

22 f. : il.

Artigo (Curso de Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jeronimo

1. Leitura. 2. Rap. 3. Olhar crítico. I. Luz, Rebeca da Silva Miranda. II. Título.

CDU 028.6:78



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –
CCHSTL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Frida de Jesus Oliveira
Rebeca Da Silva Miranda Luz

**REVOLUÇÃO ATRAVÉS DA LEITURA: DESPERTAR DE UM OLHAR CRÍTICO
ATRAVÉS DO RAP COM ALUNOS DO 9º ANO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-
MA**

Artigo apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 19/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jerônimo

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (CCHSTL/UEMASUL)

Profa. Esp. Silvana Oliveira do Nascimento

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (CCHSTL/PPGLe/UEMASUL)

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (CCHSTL/UEMASUL)





RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma proposta pedagógica que surgiu a partir das observações percebidas ao longo do estágio supervisionado do curso de Letras, em que foi possível detectar que os alunos não apresentavam interesse com relação às práticas de leitura. Dessa forma, buscamos entender os eventuais motivos que os levam a ter esse desinteresse e elaborar uma alternativa para despertar o gosto pela leitura. Como uma forma de chamar a atenção desses discentes, a nossa ideia foi inserir a música na sala de aula, fazendo algumas aproximações das temáticas presentes nas letras de rap e nos textos que foram apresentados, visando fazer com que eles entendessem a importância da leitura, provocando, assim, um olhar crítico sobre os temas abordados. Para a construção desse trabalho, fez-se o uso da pesquisa qualitativa e da metodologia pesquisa-ação, tendo como objeto de pesquisa uma turma do nono ano da rede pública do município de Açailândia-MA. O estudo se embasa em conceitos desenvolvidos por teóricos como Bezerra (2020), Collelo (2010), Cursino (2018), Foucambert (1994), Teperman (2015) e outros que foram essenciais para a elaboração do trabalho. Portanto, este projeto torna-se um importante aliado para o professor usar como um método para estimular o gosto pela leitura em seus educandos.

Palavras-chave: Leitura; Rap; Olhar crítico.





ABSTRACT

The present work deals with a pedagogical proposal that emerged from the observations perceived during the supervised internship of the Languages course, in which it was possible to detect that the students did not show interest in relation to reading practices. In this way, we seek to understand the possible reasons that lead them to have this lack of interest and to elaborate an alternative to awaken the taste for reading. As a way to draw the attention of these students, our idea was to insert music in the classroom, making some approaches to the themes present in the rap lyrics and in the texts that were presented, aiming to make them understand the importance of reading, thus provoking a critical look at the topics covered. For the construction of this work, qualitative research and action-research methodology were used, having as research object a ninth grade class of the public network in the municipality of Açailândia - MA. The study is based on concepts developed by theorists such as Bezerra (2020), Collelo (2010), Cursino (2018), Foucambert (1994), Teperman (2015) and others who were essential for the elaboration of the work. Therefore, this project becomes an important ally for the teacher to use as a method to stimulate the taste for reading in their students.

Keywords: Reading; Rap music; Critical look.





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CONCEPÇÕES DE LEITURA	8
2 A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	11
2.1 A HISTÓRIA DO RAP.....	12
2.2 O RAP NO BRASIL.....	14
3 METODOLOGIA	15
4 ANÁLISES	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21





INTRODUÇÃO

Esta proposta pedagógica surgiu durante o nosso estágio no Ensino Médio, que foi realizado na turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos), no período de 05 de outubro a 23 de novembro de 2022, no Centro de Ensino Prof. José Cesário da Silva, localizado no Bairro João Paulo II, em Açailândia – MA. Durante nossa observação, vimos que os estudantes não apresentavam, suficientemente, interesse pela leitura, mas não podemos levar em conta apenas a falta de interesse, isso pode ocorrer por variados motivos, como pelo contexto social em que cada um se encontra, o lugar que moram, a cultura escolar, entre outros. Nessa oportunidade, também pudemos perceber que eles gostavam de músicas, inclusive, haviam realizado atividades em sala ouvindo músicas do gênero rap.

A partir disso, vimos uma oportunidade de elaborar uma proposta voltada para a prática de leitura por meio da música, visto que é possível se utilizar desse recurso como uma ponte para estimular, nesses alunos, a vontade de ler, além de despertar uma leitura crítica. A princípio, essa proposta era para ser aplicada nessa mesma turma, porém, no período da execução do projeto, houve uma paralisação dos professores da rede estadual.

Com isso, foi necessário aplicar o projeto em uma escola da rede municipal, e a turma escolhida foi a do 9º ano “C”, composta por 35 alunos, com faixa etária entre 13 e 17 anos. Para conhecer melhor a turma, fizemos uma roda de conversa, no intuito de identificar se ela se enquadraria na proposta em questão. E, por meio dessa atividade, chegamos à conclusão de que a turma tinha um perfil parecido com a anterior.

Nesse percurso, é importante destacar alguns contratempos que ocorreram durante a execução da proposta. Primeiramente, porque foi preciso mudar de escola e, conseqüentemente, de turma, sendo necessário, criar vínculos e conquistar a confiança dos alunos. Outro contratempo, que dificultou a execução das atividades, foi com relação ao grupo de batalha de rima da cidade, o qual convidamos para fazer uma apresentação na sala-alvo. A princípio, o grupo se mostrou disponível, porém, na data marcada, não compareceu.

A turma selecionada faz parte da Escola Municipal Fernando Rodrigues de Souza, que fica localizada no bairro Vila Ildemar, município de Açailândia-MA, registrada no MEC com o número 21225990. Ela foi inaugurada em 1998 e pertence à rede municipal, oferecendo o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. A escola é composta por 12 salas de aula, 1 refeitório, 1 sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), 1 sala de leitura, sala dos professores, banheiros e pátio, sendo importante ressaltar que as salas de aula são forradas e possuem apenas dois ventiladores, o que não é suficiente nos períodos mais quentes do ano, tornando o



ambiente um tanto desconfortável para alunos e professores. O nome do diretor atual da escola é Nilson Ferreira dos Santos. A instituição de ensino recebe 484 alunos durante os períodos matutino e vespertino e conta com 36 funcionários, dentre eles estão professores, secretários, supervisor, agente de portaria e auxiliar de serviços gerais.

O contexto social em que os alunos dessa escola se encontram contribui para que seu desenvolvimento escolar seja lento, pois, como é de conhecimento da população, eles moram em um bairro em que boa parte de seus moradores se encontram em situação de vulnerabilidade social e com um índice muito grande de assassinatos de jovens, além de ser esta uma região dominada pelo tráfico de drogas.

Segundo o Blog de Carlos Cristiano, diante dos registros de homicídios na cidade de Açailândia, no período de janeiro a setembro de 2022, o bairro liderou o índice de mortes violentas, totalizando em 12 mortes. Outro ponto a ser destacado é que, por conta das dificuldades financeiras, a maioria desses jovens também precisa trabalhar desde cedo e acabam aceitando empregos que não oferecem muitas garantias.

Dessa forma, o nosso intuito foi levar aos alunos uma nova experiência para conduzi-los a uma reflexão sobre sua realidade, bem como uma compreensão mais aprofundada da importância da leitura para o desenvolvimento da sua vida escolar e pessoal. E, na busca por solucionar esses problemas, vão surgindo novos métodos de ensino dentro da sala de aula, sendo um deles a música.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi estimular o interesse pela leitura por meio do rap, trazendo como objetivos específicos apresentar esse gênero enquanto movimento cultural de luta e resistência; discutir sobre a realidade local por meio das temáticas abordadas em sala de aula; e propiciar uma reflexão acerca da importância da leitura. Diante disso, esse trabalho se justifica a partir da realidade encontrada e das demandas que conseguimos mapear durante as observações na turma.

Traremos nas próximas seções as concepções de leitura e o seu papel na formação do indivíduo, a música no contexto escolar, a história geral do rap e sua evolução no Brasil, as metodologias usadas para o cumprimento da proposta e, posteriormente, as análises das atividades produzidas e as considerações finais.

1. CONCEPÇÕES DE LEITURA

A educação vem passando por transformações ao longo do tempo, com o intuito de melhorar os processos de ensino-aprendizagem, contribuindo, assim, para o desenvolvimento



dos saberes dos estudantes. Essas mudanças acontecem a partir dos fatos que ocorrem no espaço escolar, envolvendo fatores como a falta de atenção dos alunos, o desinteresse pela leitura, dificuldades que podem encontrar em relação aos conteúdos abordados, entre outros.

A partir dos estudos acerca da leitura, é possível constatar ser esta uma atividade importante na vida de todo indivíduo, uma vez que traz diversos benefícios para a vida escolar, pessoal e intelectual. Sem a leitura, não é possível haver desenvolvimento, suficientemente acerca de determinados assuntos e explorar conhecimentos básicos do dia a dia.

Nesse sentido, o processo de leitura é um fator relevante para o desenvolvimento psicológico, assim como possibilita uma visão mais crítica do contexto social. Por isso, afirma-se que a leitura desperta a criatividade, criticidade, estimula um bom funcionamento do cérebro e melhora a escrita. É, por conseguinte, uma prática geradora de resultados positivos.

A leitura funciona como um meio de interação que o estudante tem com o mundo em que vive. A esse respeito, é importante considerar que ela se relaciona diretamente com a escrita; as duas andam juntas, portanto, essa precisa ser uma prática constante para que haja desenvolvimento em outras áreas da vida educacional e individual de cada ser.

Sabendo dessa importância, é essencial trazer um conceito do que é leitura. Para Collelo (2010), a primeira concepção de leitura é entendida como uma decifração de códigos, bem como da junção de letras e reprodução dos sons. A autora ainda traz outra concepção de leitura, que se baseia na interpretação que o leitor irá fazer a partir da ideia que o autor apresenta no texto.

No entanto, há uma necessidade de esclarecer ao aluno que a leitura não é apenas uma decodificação, além disso, é necessário que ele entenda o conteúdo que o texto apresenta. E as práticas pedagógicas devem apresentar a leitura não apenas como uma interpretação de texto para o cumprimento de atividades, esse mecanismo deve ser deixado de lado, destacando que ela tem um papel decisivo em nossa formação individual e social. Partindo disso, a leitura precisa propiciar a produção de sentidos para quem está lendo, e isso se relaciona com os conhecimentos que o leitor já adquiriu ao longo de sua vida, gerando, assim, compartilhamento de informações, de modo a agregar sentido ao texto.

Nessa concepção, Curcino (2018) relata que existe uma diferença entre saber ler e ser leitor. Há uma idealização formada acerca do que seja leitor, levando em consideração apenas quem lê muito, tem livros, possui ou frequente uma biblioteca e lê sozinho, silenciosamente. Esta é uma definição de leitor que tem uma valorização cultural e propõe ao indivíduo se



identificar ou não como um sujeito leitor. Porém, sabemos que este não deve ser o único discurso sobre o que é ser um leitor. Bezerra (2020) afirma acerca da BNCC que, a leitura não é se apegar apenas a textos escritos, envolve um contexto maior, como a leitura de imagens, desenhos, gráficos, filmes, vídeos e a música, ou seja, desenvolver essa prática no aluno não está ligada a prendê-lo somente aos livros, mas ensiná-lo novas formas de leitura.

Dessa forma, faz-se necessário refletir acerca do que a sociedade tem em mente sobre o que é ser um leitor ideal, além de buscar desconstruir o mecanismo cultural de que quem se encaixa nessa ideia é apenas quem lê livros produzidos por autores canônicos. Isso pode interferir na identificação de uma pessoa em se reconhecer como leitor ou não, mediante a seleção do que se lê. É necessário entender que o gosto por essa prática não nasce com o indivíduo, ele precisa ser provocado. E, como educador, o docente pode contribuir para essa formação, trazendo essa atividade como um meio de buscar direitos dentro da sociedade.

Essa prática contribui na construção de novos saberes e nas ações sociais, pois tem o poder de influenciar a maneira como vamos nos comportar diante de diversas situações, criando, assim, uma estrutura mais cidadã. Para Foucambert (1994), ao ler, o cidadão é interrogado pelo mundo e por si mesmo e formula respostas sobre assuntos para unir aos saberes e informações que já tem conhecimento.

É justamente nesse processo de união de informações e saberes, que vai se construindo um leitor mais consciente e maduro, aquele que sabe dialogar com segurança e tem mais consciência do que está falando; ao ler algo novo, encontra as respostas para suas indagações; e faz reflexões sobre assuntos com os quais está familiarizado. A partir disso, pode o leitor apropriar-se das informações contidas no texto, questionar e fazer pesquisas para conhecer melhor o assunto, de modo a adquirir informações que poderá levar para vida, utilizando-as sempre que preciso.

A leitura é uma das melhores ferramentas de aprendizagem, sendo capaz de formar pessoas conscientes para que exerçam um papel significativo na sociedade, proporcionando ao leitor novos conhecimentos que, de alguma forma, irão influenciar na maneira como irá se expressar na vida em comunidade.

Dessa forma, a leitura proporciona ao indivíduo uma compreensão melhor do ambiente no qual está inserido, dando a ele a possibilidade para pensar sobre os problemas da sua comunidade e, assim, possa, de maneira crítica e consciente, posicionar-se em busca dos seus direitos, pois, como afirma Silva (2011), essa prática tem muitos significados, sendo o mais importante deles tornar a pessoa livre e independente.



Por esse motivo, é importante que, durante o processo educacional, o aluno tenha contato com diversos tipos de textos e que o professor lhe ofereça diferentes tipos de leitura, o que pode facilitar as aprendizagens. A escola, nesse contexto, desempenha um papel muito importante na formação do leitor, pois ela pode estimular nesses alunos o hábito de ler por meio de variados métodos, os quais podem ser usados pelo professor em sala de aula, de forma a contribuir para que alunos se tornem agentes transformadores da sua realidade.

2. A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

No decorrer de nossa pesquisa bibliográfica, bem como das observações em sala de aula (tanto no período do estágio supervisionado, quanto do desenvolvimento desta pesquisa), percebemos que a falta de motivação por parte dos alunos vem se tornando um grande problema enfrentado pelos professores durante suas aulas. Essa falta de motivação faz com que o desenvolvimento do aluno seja lento, além de causar pouca participação nas aulas e falta de interesse pela leitura e escrita.

Diante desse acontecimento, o professor precisa oferecer estratégias que causam motivação e facilite o aprendizado do aluno, de modo a estimular o hábito de ler e, conseqüentemente, trabalhar a escrita. E, como uma forma de inserir aspectos da realidade, a fim de provocar o desejo pela leitura, podemos considerar a arte musical como um instrumento valioso dentro da sala de aula. Nessa perspectiva, foi pensado em inserir o rap como uma forma de inovar as práticas pedagógicas.

Para Freitas (2016), os métodos que serão aplicados na sala de aula dependem de vários fatores, como a realidade social, idade, local e outros, que vão influenciar a aprendizagem dos estudantes. Assim, a forma de ensino que o professor vai utilizar com um aluno pode não dar certo para outro. Nesse contexto, a didática escolhida pelo professor para ministrar suas aulas exerce uma função muito importante na construção do aprendizado do discente, pois uma boa didática ajudará o educando a entender melhor qualquer assunto que ele tenha dificuldade para assimilar. Daí a pertinência de o professor desenvolver métodos que possam contribuir no desenvolvimento das habilidades dos alunos, sem alhear-se às dificuldades individuais de cada um e, assim, aplicar estratégias que venham abranger a todos.

Pereira (2014) afirma que os professores se deparam com inúmeros desafios e dificuldades, desde a sua formação até a prática no meio educacional, inclusive para conseguir prender a atenção dos alunos dentro da sala de aula, como a falta de recursos para usar na sala, o uso indevido de celulares pelos alunos, conversas paralelas e outros.



Desenvolver as habilidades desses alunos contidas na BNCC, como ler, escrever e ampliar seu senso crítico, é um desafio enfrentado diariamente na sala de aula. Pensando nisso, a música pode ser uma importante aliada para a resolução de alguns desses dilemas, auxiliando o docente durante a ministração de suas aulas, uma vez que traz a ludicidade para compor o desenvolvimento do discente.

A música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável. Quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório a aprendizagem do educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático (OLIVEIRA; CIPOLA 2017, p. 136).

Pelo exposto, a música age diretamente no processo cognitivo, fazendo com que algumas habilidades sejam trabalhadas, como a memória, a criatividade e a concentração; ela auxilia também no desenvolvimento do raciocínio. Como se pode perceber, a música apresenta muitos benefícios para a mente humana, sendo uma importante aliada no quesito ludicidade em se tratando do processo educacional, por fazer parte do cotidiano dos estudantes.

Utilizar a música durante as aulas ajudará a aumentar o vocabulário do aluno e melhorar a sua ortografia, trabalhará a sua criatividade e imaginário em sala de aula, podendo ser uma ótima alternativa para estimular a leitura e a escrita. Além desses benefícios, poderá transformar a sala de aula em um ambiente mais alegre e divertido, fazendo com que o índice de frequência seja maior; e, por se tratar de uma atividade diferenciada, os alunos podem sentir mais vontade de participar das aulas.

Inserir esse método nas escolas fará com que os alunos sejam contemplados com muitos benefícios em várias áreas de suas vidas, como social e cultural, além de se trabalhar as questões emocionais, fazendo com que possam expressar suas tristezas e alegrias, as quais, muitas das vezes, não se faz, suficientemente, por meio do uso da escrita ou da fala. Mas para que isso ocorra, é necessário que haja uma intencionalidade pedagógica, e que o educador use esse método de forma adequada para contribuir com a aprendizagem dos alunos.

2.1 A história do rap

Segundo Damasceno (2020), o rap é um ritmo musical que nasceu nas periferias jamaicanas na década de 1960. Os moradores, em sua maioria, negros, reuniam-se nas ruas do gueto com seus amplificadores e divertiam-se escutando esse novo ritmo musical. Esses



encontros eram organizados por *DJs*, que ficavam na responsabilidade de animar o público com músicas rimadas e cujo estilo contagiava a todos.

Nessa época, as letras das músicas eram produzidas com o objetivo de animar as festas, ainda não sendo formada por discursos que traziam uma criticidade. Porém, depois de algum tempo, perceberam que podiam usar o rap como um instrumento para fazer críticas ao sistema político e social. As pessoas encontraram, por meio das letras dessas músicas, uma forma de se expressarem e, de alguma maneira, ter suas vozes ouvidas. A partir disso, surgiram as batalhas de rima, em que alguém começava a música abordando um tema polêmico, e o outro tinha a liberdade de rebatê-lo cantando outros versos.

No início da década de 1970, a Jamaica passou por uma grande crise socioeconômica, que fez com que muitos jamaicanos migrassem para os Estados Unidos (EUA), levando consigo suas culturas, costumes e esse novo ritmo musical. Segundo Guimarães (1999), o rap é um tipo de arte que se caracteriza por conter letras que representam a realidade de um determinado povo. Nesse caso, tematizam a vida do povo da periferia, o povo negro, e outras minorias que são marginalizadas e discriminadas.

Teperman (2015) fala que a sigla rap significa *Rhythm And Poetry*, que quer dizer Ritmo e Poesia, mas alguns cantores de rap brasileiro defendem que essa sigla diz respeito à *Revolução Através das Palavras* (inspiração para o título deste trabalho). O rap e os novos instrumentos conseguiram conquistar os estadunidenses, que ficaram encantados e, assim, também começaram produzir raps. Os guetos foram tomados por esse novo estilo de música, estruturados em versos ritmados, que, além de entreter, relatavam o sofrimento enfrentado no dia a dia pelas classes mais oprimidas que não tinham suas vozes ouvidas pelos governantes.

Dessa forma, a população que morava nos bairros pobres dos EUA começou a se identificar com os discursos transmitidos nas letras de rap, passando a utilizar as gírias e unir ao ritmo suas características, como o grafite e as coreografias, o que fez com que o esse gênero musical adquirisse uma nova roupagem. Esse estilo começou a popularizar e novos ritmos uniram-se ao rap, fazendo, assim, uma mistura de estilos, que tinham em suas letras discursos importantes e carregados de significados para o público, discursos esses, que faziam críticas ao sistema político e relatavam a busca pelos direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Com o decorrer do tempo, o rap foi se tornando conhecido, e o que antes era apenas um meio de protestar por direitos, passa a ser também um ritmo ouvido por todos, transformando-se em uma febre nacional, em que muitos artistas começaram conquistar seus espaços, ficando conhecidos como *rappers*.



Para que o rap se tornasse um estilo conhecido e apreciado por muitos, alguns *DJs* foram surgindo, entre eles o DJ Kool Herc, que seria o primeiro *rapper* responsável por inserir esse novo estilo nas ruas do gueto de Nova Iorque. Assim como outros, Kool Herc era um jamaicano que, fugindo da crise socioeconômica, migrou para Nova Iorque e começou a mostrar sua arte através desse estilo, cantando e tocando nas festas de rua, tornando-se, por conseguinte, um nome importante. Devido à popularização, esse ritmo passou a ser conhecido em outros países, como forma de diversão e expressão.

2.2 O rap no Brasil

As músicas brasileiras trazem em suas letras diversos pensamentos, sentimentos, críticas, religiões e manifestações, além de fazer parte do meio artístico e industrial. E o rap é um gênero que vem conquistando seu espaço no cenário musical do Brasil. Antigamente, assim como no seu surgimento, essas letras traziam, em sua maioria, críticas políticas e sociais; porém, atualmente os artistas desse ramo buscam inovar nas letras, para isso constroem músicas que tratam de amor e ostentação, por exemplo.

Teperman (2015) afirma que, nas décadas de 1970 para 80, a palavra *rap* não era muito usada, o gênero musical era confundido com outros parecidos, mas com o fim da ditadura militar brasileira (1964-1985), o fortalecimento dos movimentos sociais promoveu a sua popularização. O primeiro grupo a fazer muito sucesso no Brasil foram os Racionais, quando lançaram a música *Sobrevivendo no inferno*, em 1997, o que causou bastante polêmica. Essa é uma característica típica desse grupo, pois, com o intuito de representar as minorias, produzem letras que retratam o racismo, a violência, a desigualdade e outros problemas estruturais em nossa sociedade.

A partir dos anos 2000, quando houve a expansão da *internet*, os meios de comunicação passaram a contribuir para a circulação dessas músicas, de modo que os grupos começaram a ter uma mobilização maior em relação à criação de letras desse ramo, surgindo, a partir daí, novas tendências e uma diversidade maior. Teperman (2015) afirma que, por volta de 2010, houve um aumento de mulheres MCs (Mestre de Cerimônias), o que trouxe uma roupagem diferente. Surgiram também outros grupos vindos da comunidade LGBTQIAPN+ e dos povos originários, que trouxeram letras que contemplavam suas causas, bem como o rap gospel, advindo das religiões cristãs.

Atualmente, existem vários *rappers* conhecidos no Brasil, como: Racionais MC's, Emicida, Mano Brown, Negra Li, Karol Conká, Linn da Quebrada, Nego Max, dentre outros.



São artistas que buscam compartilhar os acontecimentos na sociedade e de seus grupos de pertencimento. Nesse sentido, Mello e Seligman (2017) afirmam que, musicalmente, o gênero causa uma espécie de ruptura com os paradigmas estabelecidos, isso acontece porque as letras são produzidas com uma linguagem que se aproxima das comunidades, repletas de histórias e mensagens que geram reflexão.

Diante desses dados, podemos perceber que o rap Brasileiro passou por várias transformações. Muitos *rappers* tiveram que enfrentar críticas às suas produções, por meio de afirmações que diziam que o que era produzido nesse gênero não se tratava de música. O que tornou a conquista por espaço no meio artístico uma luta constante, isso se dá por ser um estilo que nasceu nas periferias, tornando-se desmerecido por ser considerado marginal. Dessa forma, concordamos que o rap é um estilo musical importante, por ser um movimento que nasceu como uma espécie de manifesto das maiorias minorizadas, especialmente, a população negra, que sofre com o racismo estrutural em nossa sociedade desde a invasão que desencadeou num processo violento de colonização.

3 METODOLOGIA

A organização da proposta iniciou-se, primeiramente, por meio de pesquisa bibliográfica, a partir de estudos teóricos sobre as diversas concepções de leituras e a história do rap, para podermos adquirir mais conhecimentos sobre a temática e assim fazer a aplicação do projeto.

No decorrer das leituras, constatamos que é possível trazer diversos temas para a sala de aula por meio do rap, inclusive temas sociais, dos quais a turma pode se identificar, pois é sabido que esse gênero musical é conhecido por apresentar temas de acontecimentos resultantes do racismo estrutural, da desigualdade e das mais diversas formas de preconceito enraizadas em nossa sociedade. Elas trazem críticas em suas letras e a manifestação de pensamentos das pessoas que fazem parte das maiorias minorizadas, fazendo com que essas vozes possam ser ouvidas.

Para a execução da proposta, utilizamos na sala de aula a pesquisa-ação que, segundo Gil (2002), tem como objetivo envolver o indivíduo por meio de pesquisas e torná-lo participativo na sala de aula, proporcionando o engajamento dos estudantes através da busca pelo conhecimento, incentivando-os a pesquisar e refletir sobre diversos assuntos. Além disso, essa metodologia faz com que o pesquisador venha intervir diante de possíveis problemas sociais.



A prática pedagógica durou quatro semanas, tendo seu início em dezessete de abril e a finalização em dezesseis de maio de 2023, na turma do 9º ano C, com a professora de Língua Portuguesa Daiane Chaves Santos da Costa. A prática do projeto teve início com uma roda de conversa para saber um pouco sobre a história de vida dos alunos, o gosto deles pela leitura e a sua relação com a música; posteriormente, pedimos que eles produzissem um texto para registrar esses dados. A partir disso, pudemos conhecer um pouco sobre o dia a dia em relação à vida escolar e social, identificando os motivos que os levavam a não gostar de ler, assim como o contexto em que estão inseridos e a influência que esse meio exerce em sua formação.

No segundo dia de aula, tivemos uma parte teórica, em que explicamos a definição e a importância da leitura, e os diferentes tipos de leitura que existem, esclarecendo para os alunos que leitor não é apenas aquele que lê livros com grandes números de páginas, textos científicos ou que passa horas lendo, a prática de leitura também se dá quando lemos uma notícia de jornal, uma publicação nas redes sociais, e outras práticas cotidianas. Ainda nessa parte, para contextualizar a proposta, também falamos sobre a história do rap e sua evolução no Brasil, apresentando alguns cantores desse gênero musical.

Então, levamos uma caixa de som para reproduzir as músicas que seriam utilizadas no decorrer da aula. Escolhemos duas músicas: *Eu não sou racista*, de Nego Max, *A carne*, de Elza Soares. Fizemos também uma leitura compartilhada do texto *Marcados pela cor*, de Nina Simone, em que os três abordavam a temática social voltada para o racismo. A escolha dessas obras se deve por se tratar de um problema social que atravessa a sociedade em que vivemos: o racismo estrutural. A partir disso, fizemos uma discussão sobre a temática e a relação que o texto tem com a música.

Nesse momento, alguns alunos expressaram suas opiniões sobre o tema discutido e comentaram sobre outras temáticas, como desigualdade e violência; podendo destacar situações que vários deles já passaram dentro e fora da escola. Sendo esse um momento importante para o projeto, uma vez que foi possível fazê-los refletir sobre o tema abordado.

Silva (2021) afirma que o educador tem um papel importante na aplicação dessas práticas pedagógicas e nas suas adaptações. Esse processo irá colaborar para a formação de um educador que se atente para os diferentes contextos que estão presentes na sala de aula e se atualize com novas práticas de ensino. Desse modo, o professor precisa entender a importância de uma boa prática pedagógica para desenvolver o aprendizado e o olhar reflexivo do aluno, visto que, nesse projeto, o intuito é buscar o prazer pela leitura por meio da música.



Tendo em vista esse pensamento, a música inserida dentro do ambiente escolar se torna um meio diferente e que chama atenção dos discentes, pois é uma ferramenta que facilita a compreensão a respeito de variados temas, contando, ainda, com um instrumento acessível. E, cabe ao professor procurar meios para inserir esse método ao conteúdo que está trabalhando.

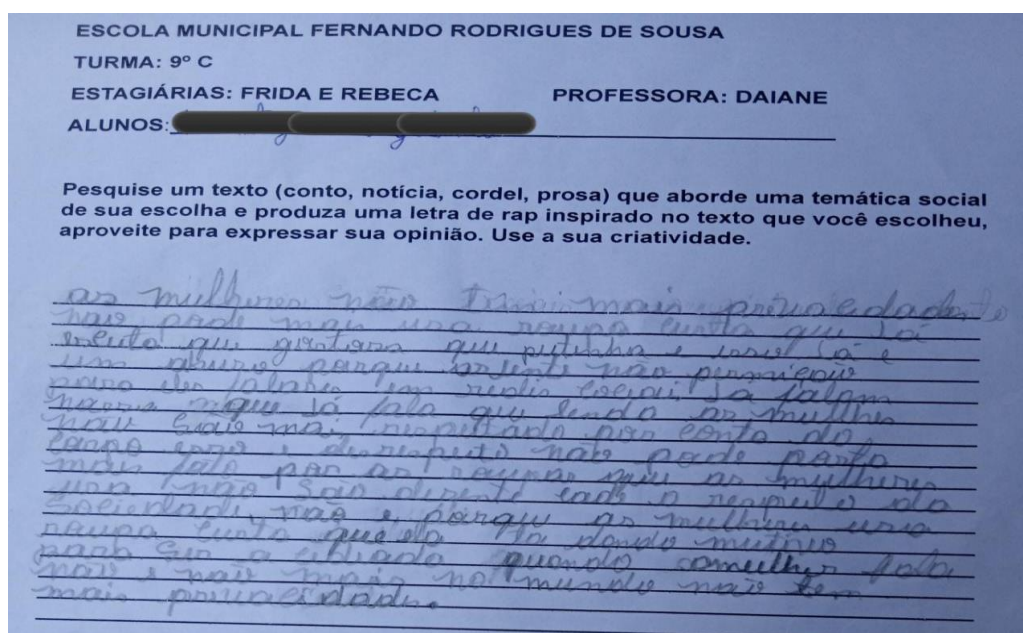
No terceiro dia, solicitamos aos alunos uma atividade, em que deveriam se organizar em trios e pesquisar um texto com uma temática social apresentada e que eles se identificassem, poderia ser qualquer gênero textual, como notícias, poemas, contos, prosas e outros. E, por intermédio do texto escolhido, teriam que produzir um refrão para compor uma letra de rap, instigando-os a realizar diversos tipos de leitura.

No quarto e último dia, fizemos a leitura dos textos que foram produzidos, estes foram voltados para as seguintes temáticas: violência contra a mulher, fome, desigualdade e racismo, os quais foram baseados nos textos pesquisados pelos alunos.

4 ANÁLISES

Nesta seção, vamos abordar sobre as atividades direcionadas à turma do 9º C, vespertino, sendo elas compostas por produções textuais feitas pelos alunos. Assim, buscamos destacar sua importância para o processo de intervenção, no sentido de mostrar os pontos positivos e aqueles que precisam ser repensados, tomando como ponto de partida os objetivos da pesquisa.

Figura 1 - Atividade 1



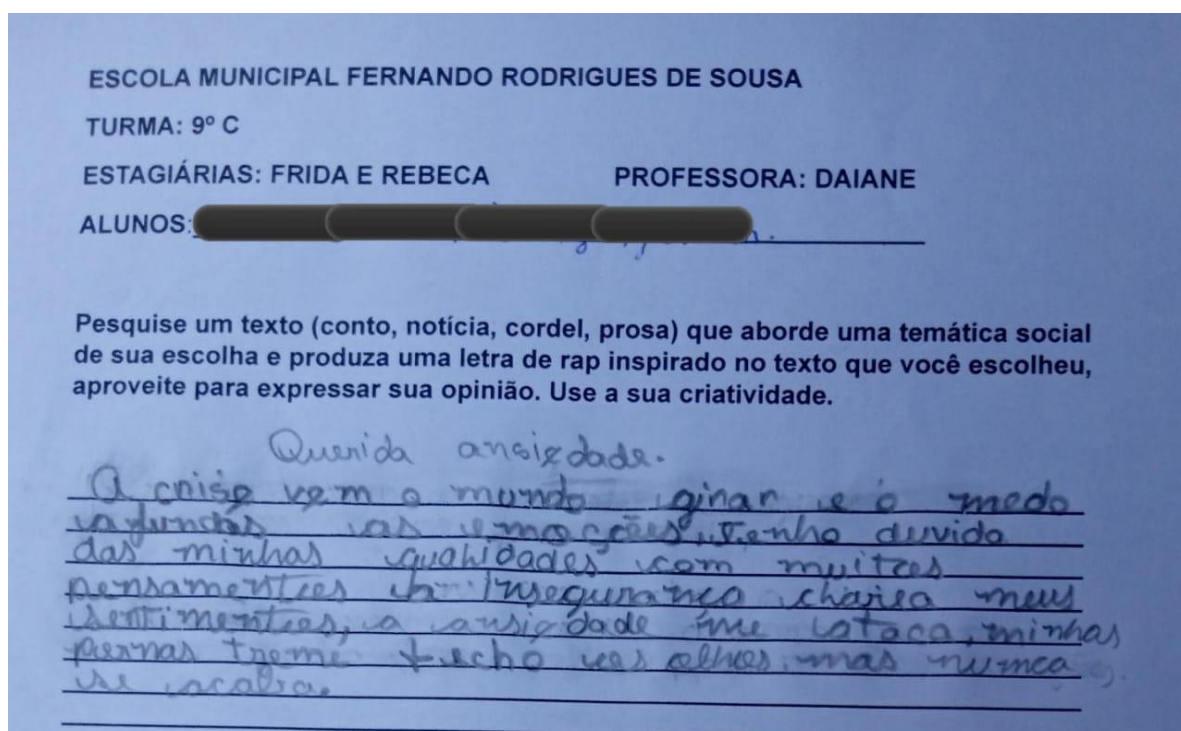
Fonte: elaborado pelas autoras



Acerca desta primeira atividade, pudemos notar que os estudantes atingiram um bom resultado em relação à temática social escolhida, sendo ela a violência contra a mulher. Os (as) alunos (as) compreenderam o que foi proposto, apresentando suas opiniões nas produções feitas, baseando-se no texto pesquisado por eles (as) com o tema *Quando é que vamos parar de culpar as mulheres vítimas de assédio sexual?*, crônica de Marta Chaves.

Podemos ver que essa é uma problemática que ocorre frequentemente na sociedade e nas discussões em sala de aula, alguns deles relataram que já presenciaram esse tipo de violência. No texto, é possível perceber o olhar crítico em relação ao tema, ao mencionarem o impacto causado nas mulheres que são assediadas, de modo que não se sentem respeitadas ou livres para usar o tipo de roupa do seu agrado.

Figura 2: Atividade 2



Fonte: elaborado pelas autoras

Nessa segunda produção, o tema escolhido pelos (as) alunos (as) foi ansiedade, em que se basearam no texto *Querida ansiedade*, crônica de autoria não identificada. Notamos que os autores desse trecho usam palavras que provocam uma emoção no leitor, instigando a uma reflexão acerca dessa doença que vem se proliferando na sociedade.

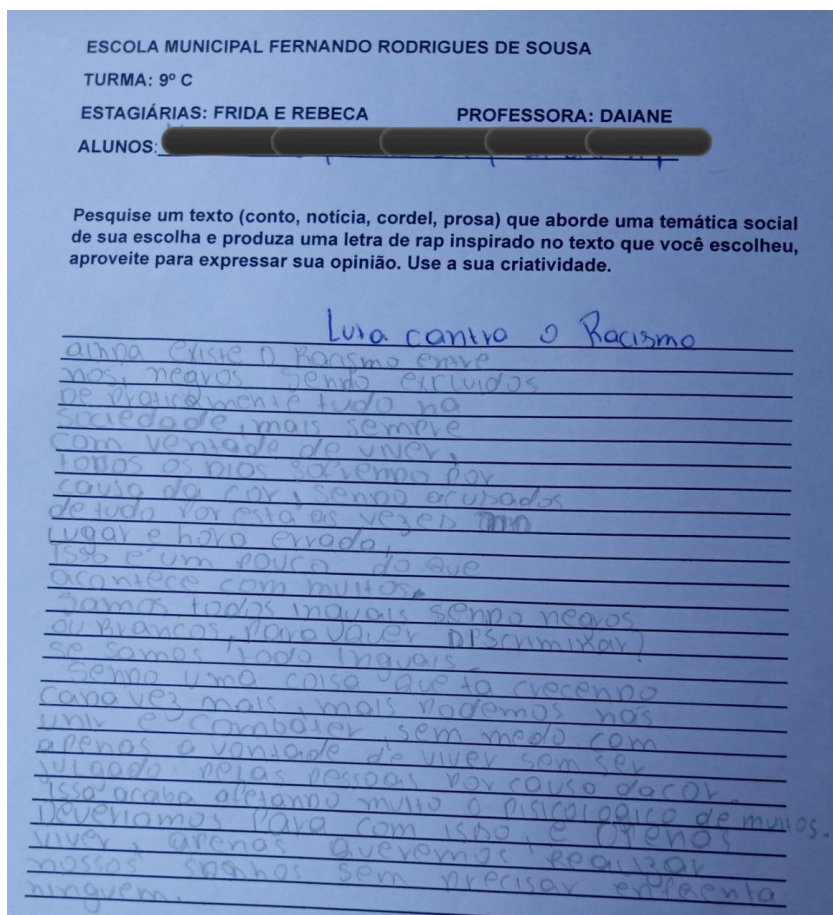
Esse é um assunto que precisa ser abordado em sala de aula, pois os transtornos de ansiedade podem prejudicar o indivíduo tanto no âmbito pessoal quanto escolar, dificultando seu aprendizado. Contando ainda que o local em que estão inseridos contribui para o



desenvolvimento dessa doença, levando em consideração a condição social e a falta de acesso a um tratamento psicológico.

Uma observação importante acerca dessa atividade é que, entre as análises dos textos, essa produção é a que mais se enquadra em uma letra de rap, visto que apresenta rimas que geram, conseqüentemente, o ritmo.

Figura 3: Atividade 3



Fonte: elaborado pelas autoras

Essa atividade foi produzida baseada no poema *Luta contra o racismo*, da autora Carolina Amante. Apresenta-se uma reflexão acerca da desigualdade entre negros e brancos, um racismo estrutural que perpetua na sociedade desde o início da colonização com a invasão dos portugueses. Os alunos apresentam uma crítica em relação à polícia, destacando que uma pessoa negra pode não sentir liberdade de estar em determinado lugar, com receio de serem confundidos e/ou acusados de um crime que não cometeram.

O texto é escrito na primeira pessoa do plural, em que podemos notar que os alunos se colocam no lugar de fala, expressando que querem apenas viver e realizar seus sonhos, sem que haja necessidade de conscientizar as pessoas.



Após a realização das atividades, vimos que os resultados foram importantes para a execução da proposta, pois esse é um processo essencial para avaliar o desenvolvimento dos educandos. Diante de uma visão ortográfica, notamos os textos não estão adequados à norma padrão da língua, sendo uma situação preocupante, visto que são alunos do 9º ano e que já estão sendo encaminhados para Ensino Médio, porém, esse fato não comprometeu o entendimento do texto.

A princípio, sentimos um pouco de dificuldade por parte dos alunos com relação a se expressarem, talvez por se sentirem inseguros para falar em público, mas, ao longo do percurso, se tornaram mais participativos. Os resultados alcançados se tornaram possíveis a partir da atividade prática que, mesmo diante da não participação de alguns alunos, foram positivos, haja vista que a maioria produziu o que foi proposto, o que demandou a prática da leitura e a capacidade de se expressar a partir disso, sendo possível que eles percebessem, também, diferentes concepções de leitura, entendendo o real significado do que é ser leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto trouxe uma reflexão acerca da importância da leitura e suas concepções, utilizando métodos para estimular o gosto pela leitura, contribuindo, assim, para o desenvolvimento escolar e social dos alunos. Isso porque é também por meio da leitura que se pode adquirir novos conhecimentos, descobrir um mundo cheio de oportunidades e desenvolver senso crítico, de modo a estarem mais preparados para enfrentar diferentes situações do cotidiano.

Pudemos perceber que a leitura é vista por muitos como algo enfadonho, essa visão é resultado da imagem que construímos enquanto sociedade brasileira do que é um sujeito leitor, aquele que lê muitos livros, especialmente os clássicos, sendo importante conscientizar os alunos de que ser leitor vai muito além desse conceito, pois, ao fazer uma leitura rápida como uma notícia ou uma publicação, também estamos exercendo esta prática. Com esse hábito, é possível tornar-se um indivíduo autônomo na sociedade, pois possibilita que a pessoa saiba melhor se posicionar diante de variados temas e situações sociais. Por isso, a leitura torna-se essencial para viver em sociedade.

A escola faz parte da vida do educando e, por esse motivo, precisa exercer o papel de estimular essa prática, inovando em suas metodologias para provocar o interesse no aluno, além de levar o dinamismo para o ambiente escolar e, assim, mostrar aos estudantes a necessidade da leitura para a vida, desde os assuntos escolares até suas atividades do dia a dia.



Para elaborar tais didáticas, o educador precisa buscar fundamentos teóricos, pois não é uma tarefa fácil de desenvolver. Esses estudos irão proporcionar elementos que desenvolvam o processo de ensino, contando ainda com os desafios que são encontrados diariamente na sala de aula, além de contemplar a individualidade de cada discente, sendo relevante levar em consideração os fatores sociais, econômicos e culturais que estes estão inseridos. E a música possibilita essa interação entre o indivíduo e a realidade em que se encontra, agindo como um instrumento de apropriação em diversos temas, sendo assim, torna-se um excelente recurso didático para o professor e auxilia no processo de aprendizagem dos alunos.

E diante dessas percepções e com a aplicação da proposta pedagógica, podemos considerar que os nossos objetivos foram alcançados. A partir dos resultados, constatamos que houve uma contribuição significativa para a formação da turma em que foi aplicada a proposta, pois foi possível levar uma reflexão acerca da importância da leitura no desenvolvimento de leitores/as críticos/as e engajados socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e Documentação – Sumário – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2003.

BEZERRA, Emerson Aparecido dos Santos. **Habilidades relacionadas à leitura e à escrita na BNCC**. Revista Humanidades e Inovação v. 7, n.3, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Desktop/projeto%20tcc/leitura%20bncc.pdf> Acesso em: 20 de dez. 2022.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Concepções de leitura e implicações pedagógicas**. São Paulo, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Desktop/projeto%20tcc/concepções%20de%20leitura.pdf> Acesso em: 19 de dez. 2022.

CURSINO, Luzmara. **Imprensa e discursos sobre a leitura: representações dos presidentes FHC, LULA e DILMA como leitores**. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discursos e Argumentação. Ilhéus, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2223/1557> Acesso em: 09 de jan. 2023.

CRISTIANO, Carlos. **Portal Carlos Cristiano Notícias**. Açailândia: Homicídio registrado na Vila Ildemar, 2022.

DASMASCENO, Rafaela. **Entre o ritmo e a poesia: um mergulho na história do rap**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/historia-do-rap/#:~:text=Como%20o%20rap%20chegou%20nos%20EUA&text=A%20poesia%20ritmada%20e%20os,foi%20o%20DJ%20Kool%20Herc> Acesso em: 01 de mar. 2023.



FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre, 1994.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves. **O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática**. Maranhão, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. Editora Atlas S.A. 4ª ed. São Paulo, 2002.

GUIMARÃES, M. E. A. *et al.* **Rap e Educação Rap é educação**. São Paulo, 1999.

MELLO, Anna Paola. SELIGMAN, Laura. **O rap do Brasil e dos Estados Unidos – diferenças culturais reveladas nas letras**. Vale do Itajaí, 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-1013-1.pdf> Acesso em: 08 de fev. 2023.

OLIVEIRA, Ademir Pinto Adorno de; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. **A musicalização no processo de aprendizagem infantil**. Revista científica UNAR (ISSN 1982 - 4920), Araras (sp), v.15, n.2, p,126 - 141, 2017. Disponível em: <http://revistaunar.com.br> Acesso em: 10 de jan. 2023.

PEREIRA, Lucicléia Aparecida dos Santos. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. Guarabira – PB, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodorio. **Leitura e realidade brasileira**. 6º ed. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2011.

SILVA, Patrícia Amorim da. **Prática pedagógica dos docentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2021.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: As transformações do rap no Brasil**. 1ª ed. São Paulo, 2015.

